



### ABIQUIM e IBP realizam Workshop sobre Gás Natural (GN)

Considerando que a indústria petroquímica brasileira vem atravessando um momento difícil por falta de competitividade, a Abiquim e o IBP promoveram no dia 10 de junho, no Rio de Janeiro, o Workshop: O Gás Natural como Matéria-prima e Fonte de Energia.

O evento promoveu o debate das questões que impactam a competitividade da indústria química brasileira, especialmente no tocante à cadeia de produção dos derivados de gás natural. Para tanto, foram realizados dois painéis: *Modelo de integração dos setores químico e elétrico - A indústria química como parte da solução para o problema energético* e *O futuro da oferta de gás natural no Brasil*.

Durante o primeiro painel, o palestrante Marco Tavares, Presidente da Gas Energy, resumiu a situação atual do GN no Brasil, apresentando os cenários de mercados, bem como, a crescente evolução da demanda brasileira e a competitividade da matéria-prima.

Em seguida, Marcos De Marchi, Vice-Presidente da Abiquim abordou a relevância da indústria química, retratando a ociosidade da capacidade instalada, que significa possíveis oportunidades de produção. Por fim, frisou a futura autossuficiência brasileira nos próximos 10 a 15 anos, viabilizando uma abundante disponibilidade de matérias-primas para a química.

Fechando esse painel, o palestrante Mario Veiga, Fundador e Presidente da PSR-Inc expôs o desafio da expansão da energia

elétrica demonstrando que um portfólio de hidrelétricas, eólicas e biomassa permite combinar economia de escala e flexibilidade.

Sobre o painel *O futuro da oferta de gás natural no Brasil*, Alexandre Cerqueira, Gerente de Novos Negócios de GN da Shell, mostrou o futuro da energia em 2050, expondo a visão da empresa e as expectativas do mercado, dando ênfase ao GN como uma fonte abundante, acessível e ambientalmente aceitável.

Posteriormente, Carlos Augusto, Gerente de Marketing de Gás e Energia da Petrobras, falou sobre a visão de futuro para a oferta de GN no Brasil, dando destaque ao plano de negócios e gestão 2013-2017. Abordou também o mercado de GN, retratando os desafios de longo prazo no suprimento do mercado nacional.

Por fim, Florival de Carvalho, diretor da ANP, retratou a Indústria do GN no Brasil, apresentando seu crescimento de produção, oferta líquida e preços. Finalizando sua apresentação, falou sobre o futuro da matéria-prima no Brasil, dando enfoque na oferta futura e demonstrando o objetivo da Abiquim em garantir a exploração, acesso e baixos preços do recurso.



### Editorial

#### Prudência X Urgência Econômica

ABIQUIM e IBP promoveram uma oficina para discutir o uso do gás natural com o objetivo de arquitetar modos de viabilizar a continuidade operacional das empresas que utilizem o gás natural como matéria prima e fonte de energia.

Aos preços atuais para o gás, as empresas brasileiras não podem enfrentar a concorrência internacional. A regra básica é que o valor é determinado pelo mercado, preços muito baixos não estimulam a exploração do gás e altos não desenvolvem o mercado. Mas podem acontecer arranjos transitórios...

A recomendação dos participantes convergiu para a criação, ao longo da costa, de pólos de demanda de gás que propiciem ganhos de escala na construção da infraestrutura necessária: dutos, UPGN's e suporte logístico para escoamento de líquidos. O consumo do gás seria garantido por térmicas homologadas pelo setor elétrico, atividades siderúrgicas, indústria de cimento e unidades petroquímicas e químicas. Como as térmicas são acionadas apenas quando as reservas hídricas caem, o consumo seria estabilizado pelas empresas de processamento contínuo.

Tudo indica que o gás explorado no continente é o que teria melhores condições de preço para a indústria e enquanto este gás mais competitivo é prospectado, um preço próximo ao do mercado internacional seria praticado internamente por um prazo de cerca de cinco anos.

Particularmente no que se refere ao gás de xisto, novas possibilidades se abrirão para a economia brasileira caso sejam produtivas as reservas de três bacias hidrográficas - Paraná, Solimões e Amazonas - nas quais, segundo o Depto. de Energia dos Estados Unidos, temos 6,93 trilhões de metros cúbicos de gás de xisto recuperáveis e 5,54 bilhões de litros de óleo.

Entretanto, deputados e cientistas querem adiar o início da exploração deste gás por cinco anos para melhor avaliar possíveis riscos ao ambiente, aos nossos lençóis freáticos e aquíferos. O tema foi discutido no Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara Federal, e a direção da ANP, que já marcou o primeiro leilão de blocos de gás de xisto para o final de outubro, deverá comparecer à Câmara para aprofundar o entendimento sobre o assunto.

Prevalecerá a precaução sobre a urgência econômica? Deve prevalecer a sensatez.

#### SIQUIRJ

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20030-070  
Tel.: (21) 2220-8424  
e-mail: [siquirj@siquirj.com.br](mailto:siquirj@siquirj.com.br)  
home page: [www.siquirj.com.br](http://www.siquirj.com.br)

#### DIRETORIA PLENA - Triênio 2010/2013

Isaac Plachta - Presidente

Antonio Berdge Kessedjian  
Bernardo da Costa Monteiro de Mello  
Carlos Mariani Bittencourt  
Carlos Oliveira Cruz  
Carlos Roberto da Silva  
Celso da Silva Bueno  
Edson Kleiber de Castilho  
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira  
Flavio Costa Abreu

Fernando Musa  
Gilson Luiz Maurity Santos  
Lenilson Marcelo Bezerra  
Manoel Moysés Zauberman  
Marjorie Arias  
Nélio Augusto Manhães Rodrigues  
Nicolau Pires Lages  
Paul Antoine Maron Gédéon  
Rubens Muniz

(Relação em Ordem Alfabética)

## Debate sobre Projeto de Lei que regulamentará serviços terceirizados

O Sistema FIRJAN, em parceria com a Diretoria Jurídica, promoveu a reunião de executivos das áreas jurídica e trabalhista de grandes empresas, que avaliaram como favorável ao setor produtivo o Projeto de Lei nº 4330/2004, que dispõe sobre o contrato de prestação de serviços terceirizados e as relações de trabalho dele decorrentes no país.

O teor do projeto, que tramita no Congresso Nacional, gerou discussões entre os participantes. Apesar do impasse, recebeu parecer positivo de forma geral, principalmente quando comparado à Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que atualmente regulamenta essas relações contratuais.

De acordo com a Gerência Jurídica do Sistema FIRJAN, a Súmula 331 não dá a segurança esperada para as empresas. A súmula também não autoriza a terceirização na atividade-fim, somente na

atividade-meio. Entretanto, há uma deficiência quanto a definição clara desses conceitos. Já o projeto de lei permite a terceirização em quaisquer atividades especializadas da empresa contratante.

Outro ponto a se ressaltar nesta nova versão do projeto de lei foi a supressão da exigência de controle sobre as horas extras dos terceirizados, embora preveja responsabilidade subsidiária da contratante pela inadimplência das demais obrigações trabalhistas, caso não haja fiscalização.

Segundo especialistas, a exigência de fiscalização pode obrigar as empresas contratantes a terem uma área de RH dedicada a essa função. Por outro lado, a permissão de sucessivas contratações do empregado por diferentes prestadoras de serviços foi apontada como favorável ao setor produtivo.

Fonte: Carta da Indústria

## Custos industriais perdem ritmo

O Indicador de Custos Industriais subiu 5,8% no primeiro trimestre deste ano, em comparação ao mesmo período de 2012, de acordo com pesquisa da Confederação Nacional da Indústria. O resultado sugere que o crescimento dos custos da indústria está perdendo força, já que os valores registrados para o terceiro e quarto trimestres do ano passado são, respectivamente, 8,2% e 6,5%, em comparação com igual período de 2012.

Segundo a CNI, tal fato se deve, sobretudo, às reduções promovidas pelo governo, especialmente no custo da energia elétrica, com queda de 1,8%, e com capital de giro, com recuo de 22,5%.

De acordo com a pesquisa, a desoneração da folha de pagamento e a redução do IPI dos automóveis e eletrodomésticos influenciaram na diminuição no crescimento dos custos tributários, ao passo que a alta dos preços dos insumos e matérias primas utilizadas na produção foi o que mais contribuiu para a elevação dos custos no setor.

Enquanto os custos industriais cresceram 5,8%, os preços domésticos dos manufaturados subiram 7,6%. “Essa melhora na margem de lucro é fundamental para que as indústrias possam executar seus projetos de investimento.”, diz a CNI.

Fonte: Jornal do Commercio

## Otimismo do empresário cai em Junho, segundo CNI

O empresário brasileiro está menos propenso a investir, por conta do cenário econômico atual.

O otimismo da indústria, medido pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), caiu 0,7 ponto percentual ante maio e chegou a 54,8 pontos em junho, o menor desde agosto de 2012. O resultado aponta a tendência de queda moderada no setor, que se iniciou em março deste ano.

Em maio, o Icei marcava 55,5 pontos, de acordo com pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O índice varia de zero a cem pontos. Valores acima de 50 pontos representam otimismo no setor e indicam empresários

confiantes. Embora acima de 50 pontos, a queda na confiança persiste devido a falta de um ambiente favorável à expansão industrial e ao crescimento da economia. Segundo estudo, tal cenário põe em dúvida uma recuperação da indústria em 2013.

Na comparação com junho do ano passado, houve retração de 1,3 ponto no índice. Sua média histórica é de 59 pontos, que em comparação com o índice de junho, demonstra que o mesmo está bem abaixo do patamar mediano. Segundo a CNI, a retração mostra a tendência de redução do otimismo dos industriais.

O levantamento da CNI foi feito entre os dias 3 e 14 de junho com 2.396 mil empresas de todo o País.

## CRQ promove 4º Fórum Regional de Química

Em comemoração ao Dia do Químico, ocorreu na semana de 17 a 21 de junho o 4º Fórum Regional de Química.

Com o tema “*Química: Formação e Inovação*”, o evento organizado pelo CRQ - 3ª Região teve como principal objetivo propiciar aos profissionais da química o que de melhor vem sendo discutido, produzido e estudado em suas áreas de atuação.

Assuntos como política de inovação tecnológica, propriedade industrial, formação profissional, empreendedorismo, química verde, biocombustíveis e biorrefinarias foram abordados por conceituados profissionais com destaque em suas respectivas áreas.

O último dia do evento contou com a presença do Presidente do SIQUIRJ, Isaac Plachta, que participou do painel “O mercado e suas necessidades”, discorrendo sobre as diferentes características entre os profissionais das últimas décadas e ressaltando a importância do estreitamento das relações entre Universidade e Indústria no contexto atual.



Jorge Fleming e Isaac Plachta

## Inovação é tema de audiência pública da Abiquim na Câmara

Representantes da Abiquim e da indústria participaram no último dia 11 de junho da audiência pública “A importância da inovação na indústria química”, promovida pela Frente Parlamentar de Ciência, Pesquisa, Tecnologia e Inovação, em Brasília.

O presidente da Abiquim, Fernando Figueiredo, abriu as apresentações fazendo um panorama do setor químico e seus desafios, enfatizando a necessidade de investimentos em ciência e tecnologia para a que o país possa ser capaz de exportar mais produtos de maior valor agregado ao invés de apenas matérias-primas.

Fonte: Abiquim

**A união das empresas é de fundamental importância para a defesa dos interesses comuns. Visite nosso site: [www.siquirj.com.br](http://www.siquirj.com.br)**